

## AS FLECHAS DO TODO PODEROSO

(E A SEGUNDA REBELIÃO)

Durante o ano de 2013 deu-se início a **mais uma** rebelião dentro do Ministério, e inclusive, como é fácil se esconder atrás de um teclado, um grupinho marcado para a morte, começou a digitar besteiras, daí, eu (Sacerdote TUPIRANI), resolvi pedir a **justiça de Deus**, tanto nos que estavam fora, quanto nos que estavam dentro, QUE OUSARAM DESRESPEITAR ESTE PÚLPITO, pensando que ficariam brincando com a Igreja de Cristo, e até mesmo pelo fato de eu ver que muita gente vem na Igreja, mas que não se envolve com a obra, não tem compromisso aqui dentro, e **não honram o Ministério lá fora**; por estes inúteis, que pensam que podem **comprar a Deus com um dízimo**, também clamei a Deus, para que não fiquem ocupando o banco inutilmente... Evangelho é trabalho.

Então, na quarta semana de maio de 2013, não me recordo se foi ao final de um culto, a minha Sacerdotisa e esposa passou por mim e disse: "Estou vendo anjos grandes, iguais aos do tempo da prisão". Sempre que minha Sacerdotisa me entrega **esta mesma frase** eu preparo o meu espírito para grandes guerras (tal como foi na época da prisão – vede o livro: Seqüestrado Pela Democracia). Contudo, desta feita a guerra não seria externa (fácil), porém, interna (a maior luta que já enfrentei desde o meu nascimento até estes quase 47 anos). Muita gente reclama de problemas, na verdade o que lhes falta é ler o livro de Moisés intitulado "Jó".

Durante os períodos de clamor pela manifestação da **justiça de Deus**, O Senhor mostrou caixões e covas, mostrou casas marcadas para o extermínio, mostrou pessoas a quem tanto amamos em saco preto fechado, mostrou árvores arrancadas mesmo com a raiz, mostrou pessoas sendo rodeadas por palavras tais como: Mentiroso, falsidade. Mostrou gente me abraçando e o anjo cortando o braço. O Senhor mostrou nomes de membros aparecendo no ar e sendo riscados em xis para exclusão. O Senhor mostrou círculos rodeando pessoas no meio da congregação, para que a palavra abençoadora dada em determinados momentos

não alcançasse a tais. O Senhor mostrou seis anjos exibindo como TRIUNFO três caixões, e ainda mostrou QUEM estaria sendo sepultado (seus códigos são: os últimos seguidos dos dois primeiros, e correspondem a A-A-A). Os sonhos e visões trazidos pela massa da congregação foram, posso até dizer, assustadores. Foi mostradas pessoas com flecha no peito, corda no pescoço, roupas arrancadas por anjo e sendo arrastadas para fora da congregação. A face de todas estas pessoas foram mostradas, mas os profetas preferiram me participarem particularmente.

Pode ser que em algum tempo no futuro alguém zombe de mim e do nome GERAÇÃO JESUS CRISTO, mas este futuro, se é que um dia venha a existir, ainda não é agora. Bem-aventurados neste período foram aqueles que guardaram a língua, e puseram a boca no pó; pois para outros já não há mais esperança.

Em virtude de algumas besteiras terem sido escritas por emails, e enviadas a alguns membros da Igreja, alguns loucos passaram a acreditar que a Sacerdotisa da Igreja teria se prestado a este papel inútil e ridículo, mas estas pessoas não se detiveram em seus pensamentos, ao contrário, passaram a fazer (pensando que ficariam em oculto) acusações a alguém que se encontra em tão superior nível. Estas pessoas chegaram ao ponto de se organizarem em busca de acusações impossíveis, e na estrada desta obstinação, pasmem, chegaram ao ponto de tentar colocar pessoas contra a Sacerdotisa e ainda tão absurdamente, buscaram pessoas de nossa intimidade, pessoas que trabalham em nossos computadores, e propuseram aos tais que retirassem o **IP** de nossas máquinas, pois acreditavam que desta forma poderiam criar uma culpa sobre a Sacerdotisa. Dentro de nossa casa temos sete computadores.

Como a obstinação e loucura acentuou-se a níveis tão extremos, vidas envolvidas nesta rebelião louca chegaram ao ponto final da justificação de suas mortes, e declararam: O PASTOR PREGA JUSTIÇA, MAS NÃO VIVE. FALA DE JUSTIÇA NA VIDA DOS OUTROS, MAS QUANDO SE TRATA DE FAZER JUSTIÇA NA PRÓPRIA CASA NÃO FAZ, PASSA A MÃO PELA CABEÇA.

Naquela semana em que minha Sacerdotisa me entregou aquela palavra, ao chegar à sexta-feira então, comecei a sentir minha garganta incomodar um pouquinho, mas comigo isto sempre foi muito comum, e eu já sabia o caminho, bastava ir à farmácia, pedir uma amoxicilina e pronto, tudo resolvido. Desta vez, porém, protelei um pouquinho, e quando no sábado olhei no espelho vi a irritação da minha garganta, que não era a vermelhidão de costume, estava negro, mas não fiz diferença dos fatos. Ao chegar à farmácia, o farmacêutico disse que não podia vender a remédio, visto que agora está muito controlado, mas me vendeu outro medicamento de bem menor saída de venda, e que também é um antibiótico (TETRACICLINA). O farmacêutico foi nas dependências ocultas da farmácia e me trouxe o já citado medicamento. Por se tratar de uma pessoa já muito conhecida de toda minha família, procurei ocultar desconfianças, mas o fato é que quando o mesmo me entregou a cartela com o interior dos compartimentos empoeirado pelo próprio conteúdo, eu somente tive o reflexo de perguntar: Isto esta bom? Como o mesmo declarou positivamente e devido à confiança, levei o conteúdo, porém, como sentia o agravo rápido da moléstia na garganta, já que minha esposa estava no mercado, passei por lá e no próprio bebedouro do mercado ingeri o medicamento.

O agravo do meu quadro clínico foi tão rápido e assustador, que antes de findar aquele mesmo sábado fui ao cair da tarde procurar orientação médica. O medico disse tratar-se de uma alergia ao referido antibiótico, aplicaram-me uma injeção para neutralizar a ação do medicamento e recomendaram-me uma nova medicação, e em fim, acreditando eu que seria apenas questão de tempo para a cura, ao adentrar o domingo minha face já apresentava inchaços, e hematomas já se espalhavam pelo meu corpo. Com certa dificuldade tivemos o Seminário pela manhã, e a noite já não tinha certeza se daria para dirigir o culto, mas fui, e o Senhor me sustentou como sempre.

Ao aproximar-se o final do culto então, dei oportunidade ao profeta Marcos Vicente Misselli, caso tivesse algo a entregar da parte do Senhor. Dentre as coisas que entregou o irmão Marcos, virou-se para mim e disse: EU VEJO UMA

ESPÉCIE DE ARMADURA COMO SE FOSSE UM HOMEM, E ESSA ARMADURA REVESTE VOCE POR DENTRO. E ele ainda disse: Meu pastor, nada pode te atingir, a tua vida esta nas mãos de Deus, e ELE também a entregou a ti.

Esta mais uma vez foi uma das acertadíssimas profecias que nesta vida recebi; pois verdadeiramente nada tem me atingido, somente que, desta feita seria o meu Amado Senhor Deus, ELE mesmo é quem me havia escolhido para um glorioso alvo. As flechas certas e perfeitas do TODO PODEROSO me deram o privilégio de ser o seu alvo (BENDITO SEJA O SANTO NOME DO SENHOR DEUS, A QUEM AMO ETERNAMENTE).

Na sequencia de horas eu já me encontrava em extrema agonia, **absolutamente qualquer medicamento surtira efeito algum.** Já sem poder falar, comunicando-me apenas através de escrita, retornei ao primeiro medico (Clínica Dr. ALOAM), e daí para frente as flechas do TODO PODEROSO completaram o seu cerco sobre mim, minha esposa guerreira, e meus filhos (os quais estão sendo forjados no calor da batalha para serem os melhores). Tudo que os hospitais queriam era nos cobrar a consulta, embolsar nosso dinheiro e nos despedir sem completar o que era necessário, uma internação (segundo os médicos de quatro dias), mas os médicos são meros serviçais nas mãos destes poderosos donos de hospitais, são apenas mais um grupo de escravos de um sistema que terá fim neste SEC. XXI. Mesmo tendo pagado consulta em dia anterior (apenas algumas horas antes), era-nos exigido novo pagamento, mas ao saberem que a consulta era PARTICULAR, E NÃO CUSTEADA POR PLANOS DE SAÚDE, juravam com toda inspiração de satanás que não tinham vaga (ESTE PRIMEIRO EPSÓDIO OCORREU NA CLÍNICA DR. ALOAM, NA RUA CHAVES FARIAS EM SÃO CRISTÓVÃO). A menina doutora do Aloam foi pressionada por minha esposa para me internar, pelo menos até ao suposto tempo em que os medicamentos fariam efeito, mas a doutorinha, fazendo parte do CARTEL DOS ASSASSINOS DE BRANCO negou-se a todo e qualquer custo. Em nenhum hospital houve misericórdia, mesmo quando minha esposa declarava que eu já não comia nem bebia água por quatro dias consecutivos, não houve compaixão.

Com algumas súplicas, nesta peregrinação atroz, conseguimos algumas vezes, pagando muito caro, uns dois frascos de soro na veia, e ao completarem-se estes minutos nos expulsavam.

Os períodos que tivemos dentro de casa foram indescritíveis, coisas que verdadeiramente não desejamos nem para inimigos. Minha esposa sofria sem encontrar em seus pensamentos o que fazer, eu via que ela estava desesperada, e tentava eu esconder da mesma os meus piores momentos, e ela olhando para mim, o que via era um corpo secando sobre seus ossos, e não resistindo declarou: Você esta magro como seu pai quando morreu. Meus filhos emudeceram. Já não se ouvia mais o som de violão, nem guitarra, teclado, ou saxofone. Minha filha em plantos e clamores chegava desfigurada no colégio. Dentro de casa eu olhava para eles e via a minha própria dor encarnada. Mas eu não podia nem chorar.

Sem ver resultado de remédios e o agravar do quadro horripilantemente, resolvemos tentar mais uma vez a medicina, mas já havíamos dito um para o outro que não acreditávamos que alguma coisa fosse mudar, ou que no hospital alguma coisa diferente fosse ser realizada, mas nós resolvemos ir assim mesmo; pois a permanência em casa era a seguinte: EU SENTIA FOME, MAS NÃO PODIA COMER; SENTIA SEDE, MAS NÃO PODIA BEBER. JÁ TINHA CINCO DIAS QUE NÃO TOMAVA UM GOLE DE ÁGUA, E NÃO ENTENDIA SEQUER COMO AINDA ESTAVA DE PÉ. COM UM ESFORÇO FORA DO COMUM EU MANTINHA A MEDICAÇÃO, MAS ELA NÃO SURTIA EFEITO ALGUM. EU NÃO CONSEGUIA POR ÁGUA NOS LÁBIOS, E MESMO ASSIM TINHA QUE TOMAR COMPRIMIDOS DE QUASE 1,5 Cm QUE ME DAVAM A SENSÇÃO DE TEREM FICADO PRESOS NA MINHA GARGANTA. PARA QUE ESSE COMPRIMIDO PASSASSE PELA MINHA GARGANTA EU PRECISAVA TENTAR USAR PELO MENOS UMA GOTTA DE AGUA, MAS TODA MINHA LÍNGUA ESTAVA EM CARNE VIVA, COM O VERMELHO DA CARNE APARENTE, MINHA GARGANTA DE IGUAL MODO, E AINDA COM UMA INFLAMAÇÃO TAO EXTREMA QUE QUALQUER COISA QUE TOCASSE NAS REGIÕES FARÍNGEAS O MEU DESESPERO ERA TÃO

LOUCO QUE EU ROLAVA PELO CHÃO E CONTORCIA-ME DE DOR. EM UM DADO MOMENTO EM QUE NÃO ME ESCONDI DA MINHA ESPOSA, QUANDO FUI TENTAR INGERIR ALGUMA MEDICAÇÃO, ELA VIU QUANDO ME CONTORCI ATÉ CHEGAR AO CHÃO.

Na quarta-feira seria dia de cultuar o ÚNICO E VERDADEIRO DEUS, e eu sabendo que não poderia estar presente, procurei, para auxiliar os irmãos, deixar uma espécie de roteiro. Virei para a Sacerdotisa e disse que colocasse o irmão Marco Vicente para que juntamente com ela dirigissem o culto do Senhor JESUS.

O irmão Marco foi uma pessoa que durante estes TREZE ANOS DE MINISTÉRIO GERAÇÃO JESUS CRISTO, devido as suas lutas pessoais saiu e retornou para a Igreja algumas vezes, mas é um homem de um caráter tão grande, que jamais houvera instante algum em que o mesmo tenha pronunciado uma só palavra contra meu Ministério ou atitudes, e como moramos no mesmo bairro, muitas vezes ouvi dos comerciantes a seguinte expressão: RAPAÇ, O MARQUINHO TE DEFENDE COM TODAS AS FORÇAS.

Pouco antes de o Marco retornar e permanecer firme no Ministério, houve até uma pessoa desviada, que foi expulsa por Deus da GERAÇÃO JESUS CRISTO, chamada N.M.M., que sabendo que ele estava para retornar ao Ministério da GERAÇÃO JESUS CRISTO, foi (acreditem), bater em sua porta, tentando inutilmente denegrir a minha imagem e de minha esposa, buscando desta forma fazer com que o mesmo não retornasse para JESUS CRISTO. Depois desta fofoca, o irmão e profeta Marco foi buscar Deus em oração, e decidiu ir ao Ministério, e o quadro que encontrou foi bem diferente do que as más línguas prediziam.

Então, o irmão Marco dirigiu o culto daquela quarta-feira, mas (acreditem nisto também), ao final do culto alguém ao sair do Santuário buscou um ouvinte para destilar o seu veneno e disse: Olha Lá o pastor CAI CAI, e quando foi indagado de quem seria, viro-se na direção do irmão Marco e disse: Aquele Lá. Assim, mais uma vez ficou caracterizado e registrado o desrespeito a uma DECISÃO SACERDOTAL, fazendo jus a GRANDE JUSTIÇA que brevemente

Deus realizará dentro do Ministério GERAÇÃO JESUS CRISTO, expulsando alguns para sempre.

Em alguns outros episódios, também ocorreu um fato marcante enquanto eu passava pela ponta da lança do TODO PODEROSO, visto que o mesmo tem reservado para mim recompensas mui gloriosas que brevemente se mostrarão. Mas enquanto isto, outros cegos e incompreensíveis, ao saber do meu "sofrimento", diziam: ESTÁ VENDENDO! FOI ORAR POR JUSTIÇA!

Antes de nos dirigimos na quarta-feira à noite (pois minha esposa ao descer do culto ao Senhor Jesus Cristo, viu-me em estado deplorável, e decidiu não esperar pela manhã), na carona abençoada do irmão Marco Vicente, minha esposa primeiramente ligou para o hospital SEMIU em Vicente de Carvalho; pois já sabíamos que mais uma consulta não seria o bastante, então ela se certificou se eles além de fazerem o atendimento, também dariam continuidade com a internação, e como após a pergunta da atendente sobre qual plano de saúde seria o nosso, minha esposa frisou que seria particular, que não tínhamos plano, a mesma informou que a consulta seria R\$ 180,00 (cento e oitenta reais) e que também fariam a internação, pois tinham vaga.

Quando chegamos ao hospital SEMIU (QUARTA-FEIRA, 29/MAIO/2013, ÀS 23 HORAS), fomos encaminhados aos cuidados do Dr. Edimar, um homem de grande índole e evidente transparência, mas que infelizmente também não possuía de uma mola de manipulação nas mãos dos MERCENARIOS do Sistema da "saúde". Este médico quando viu o estado em que me encontrava compadeceu-se verdadeiramente, e disse: COM QUATRO DIAS DE INTERNAÇÃO EU PONHO VOCÊ NO ESTADO NORMAL, SÓ QUE NÃO DEPENDE DE MIM, SE A RESPONSÁVEL PELAS INTERNÇÕES AUTORIZAR EU FAÇO, E LOGO PRESCREVEU TODA MEDICAÇÃO.

Quando a fulana chegou tratando da internação, de repente, fez a tão polêmica pergunta: QUAL É O PLANO DE VOCÊS? Ao respondermos que seria particular, ou seja, que iríamos pagar com dinheiro ou cartão, imediatamente ela mudou todo parecer e disse... Ah! Mas nós não temos vagas.

Imagine caro leitor, um hospital particular com mais de trinta apartamentos dizerem que não tinha vaga!

O médico ficou ansioso por cumprir o seu juramento, mas diante dele, uma recepcionista sem nenhum conhecimento de medicina, que pela maneira de falar não aparentava ter nem segundo grau colegial, diante de um profissional altamente graduado, impedindo-o de exercer a função para a qual se formou (quanto tempo de estudo de um médico jogado fora por apenas uma balconista... incrível!).

Quando minha esposa viu a disposição do médico, e a relutância da balconista, inclusive dizendo que a recepcionista que havia dado a informação da internação, quando minha esposa havia ligado, não tinha esta autoridade, minha esposa declarou: Que isso, como que não tem vaga, diz quanto que você quer para interná-lo. A mulher relutava e minha esposa disparava: Fala quanto que você quer, eu te faço um depósito agora. A fulana chegou ao ponto de dizer que teria que reservar dez quartos para tal doutora que realizaria dez procedimentos cirúrgicos no mesmo dia (IMAGINEM).

A mulher por fim, DEVIDO A ENORME PRESSÃO DA MINHA ESPOSA, abriu o bico, dizendo que não, pois isto gera LIMINAR, não adiantava pagar porque as pessoas depois ENTRAM NA JUSTIÇA PARA COBRAR SEU DINHEIRO DE VOLTA, E QUE POR ISTO AGORA NÃO FAZEM MAIS INTERNACÃO PARTICULAR A NÃO SER ATRAVÉS DE PLANO DE SAUDE, ISTO É UM ACORDO REALIZADO ENTRE TUTORES DE CONSÓRCIOS DE SAÚDE E DONOS DE HOSPITAIS. Nem mesmo minha esposa dizendo que assinaria um termo, a internação não foi liberada. Eu fiquei calado ouvindo tudo isto, pois não podia falar. Esta mesma informação já colhemos nos hospitais do centro da cidade (OBRA PORTUGUESA E BENEFICÊNCIA ESPANHOLA - ambos no Centro do Rio). Todos os médicos dos hospitais particulares do centro da cidade do Rio de Janeiro já nos informaram que não fazem internação de pacientes que não tenham planos de saúde, cobram até C\$ 400,00 (quatrocentos reais) por uma consulta, mas depois expulsam o paciente sem a **continuidade do tratamento**, embolsando o

valor absurdo da consulta (ISTO SE CHAMA CARTEL – crime previsto em Lei), por isto no FACEBOOK, estamos divulgando dentre outras coisas a seguinte frase: MÉDICOS: O CARTEL DOS ASSASSINOS DE BRANCO. E O VIDEO TAMBÉM JÁ ESTÁ PRONTO.

DR. EDIMAR (um grande homem) nos escreveu uma lista com nomes de hospitais e nos disse onde ficava, e recomendou-nos procurar um daqueles hospitais publico, AFIRMANDO QUE NÃO PROCURÁSSEMOS HOSPITAIS PARTICULARES, POIS NÃO CONSEGUIRÍAMOS, entregando-nos também toda prescrição médica dos procedimentos que deveriam ser adotados para comigo, encaminhando inclusive carta ao suposto colega que me atenderia.

Demos então início a nossa peregrinação pela madrugada (GETÚLIO VARGAS, PEDRO HERNESTO, ETC...), éramos jogados de um lado para o outro, com um descaso tão fascinante que impressiona o quanto o ser humano faz jus a criação do inferno. O irmão Marco dirigiu toda a madrugada (das 23 horas até às 5 da manhã), nos conduzindo de um lado para o outro pela cidade, sofreu conosco.

Quando já não tínhamos mais esperança de encontrar repouso, escrevi no meu caderninho: Vamos para casa dormir algumas horas e amanhã vermos o que faremos, mas o irmão Marco propôs uma vez que era caminho próximo de casa, passarmos pelo hospital Sousa e Aguiar. Embora eu não acreditasse em mudança alguma no atendimento concordei, visto que meu estado já havia cerca de quatro dias era o seguinte: - NÃO PODIA FALAR, NÃO PODIA GUSPIR, NÃO PODIA ENGOLIR A SALIVA. EU BABAVA QUANDO NÃO AGUENTAVA MAIS SUPORTAR A SALIVA NA BOCA. MINHA LÍNGUA GRUDAVA AO MEU PALADAR E QUANDO EU FORÇAVA PARA DESCOLAR, PEDAÇOS DE PELE SE SOLTAVAM. EU SENTIA COMO UM FOGO ARDENTE DENTRO DE MIM QUE DOIA TANTO QUE EU ANDAVA TORTO. MEUS LÁBIOS ESTAVAM RESSECADOS AO PONTO DE DESCASCAREM, E SE EU OUSASSE FAZER USO DA ÁGUA ERA COMO SE MINHA ALMA ESTIVESSE SENDO ARRANCADA DO CORPO (E A ÚNICA EXPRESSÃO QUE TENHO PARA DESCREVER UMA DOR TÃO INIGUALÁVEL). ESTAVA INDO PARA CINCO DIAS SEM ÁGUA OU

COMIDA. Diante deste quadro fomos ao SOUZA E AGUIAR.

Incrivelmente, foi neste hospital que conseguimos o atendimento que desejávamos, porém, a marca real dos atendentes do SOUZA E AGUIAR é sem duvida alguma a **má educação e o descaso**. O medico que me atendeu foi brilhante e maravilhoso, ele fez a parte que lhe cabia e fez muito bem. Depois de passarmos pelo médico o descaso começou; aguentamos e fomos seguindo. Minha esposa ficou atemorizada por me deixar naquele lugar devido a conduta de alguns favelados da área da saúde, uma arrogância inigualável pode ser vista neste hospital cujas instalações são gloriosas, porém parte do material humano não passa de um verdadeiro **lixo hospitalar**. Neste hospital vi dar entrada uma senhora com 83 anos, que pelo óbvio não teria muitos dias a mais, porém, eu a vi ser assassinada naquele lugar, NOVIA FOI TORTURADA E MORTA NOS SEUS ÚLTIMOS INSTANTES DE FÔLEGO, NO DIA 30 DE MAIO DE 2013. Para se ter idéia dos assassinatos deste hospital, quando eu dei entrada no mesmo, toda suspeita, e também o que o próprio médico do local fez constar na ficha, era que todo o meu quadro girava em torno da suspeita de uma alergia com os componentes da AMOXICILINA e seus derivados, e mesmo assim, quando recebi “a falsa alta”, e minha esposa teve em mãos as receitas da continuidade da medicação. Adivinhe qual era a prescrição? Exato! DEZ DIAS DE TRATAMENTO COM AMOXICILINA. Minha esposa questionou e uma jovenzinha chamada de doutora disse: MAS NINGUÉM ME AVISOU! Então minha esposa disse: E a ficha dele, você não viu. Então aquela menina que chamavam de doutora mudou a medicação, e nos passou **novamente** aquele mesmo medicamento que vínhamos tomando há cinco dias sem vermos **nenhum resultado**.

Minha estadia naquele lugar segundo o médico deveria durar por base de **QUATRO DIAS**, porém, após **onze horas** naquele lugar, devido à necessidade de um leito, mais uma vez eu era dispensado do tratamento como das outras vezes aconteceu, e lá fui eu mais uma vez para sofrer em casa, com as mesmas promessas de cura que havia ouvido tantas vezes.

## O COMEÇO DO FIM DA PROVA

Antes de sairmos daquele lugar macabro, minha esposa informou que o irmão Alex havia percorrido dezenas de quilômetros para levar-me água de coco, e eu acreditando que talvez isto eu pudesse ingerir, ao chegar a casa fui desesperado aos cocos, e com grande sacrifício consegui complementar a abertura de um, mas ainda não foi desta vez, o gole de água que tomei era como se minha garganta estivesse sendo arrancada e desisti... Mas depois eu fui à forra (valeu Alex).

Após sairmos, eu e minha sacerdotisa, do CENTRO DE TORTURAS PSICOLÓGICAS SOUZA E AGUIAR, bem no findar da tarde, ainda dentro do carro do irmão Marco Vicente; minha esposa comentou sobre alguns irmãos que iriam me visitar, e que mesmo avisados da minha saída do hospital, decidiram se dirigir para a Igreja assim mesmo, e me perguntou se poderia convocá-los para uma reunião de clamor, e eu dei sinal de positivo.

Ao chegar à Igreja contemplei os irmãos, apertei-lhes as mãos e segui para continuar com minhas dores. Minha esposa desceu também, deu-me atenção às necessidades e antes de retornar para convocar os irmãos ao clamor, contou-me o seguinte: **Na noite de hoje eu tive um sonho. Eu estava com aquela bolsa de alça que estou usando para ir contigo em todos os lugares, ela estava presa em mim, e de repente de toda extensão da boca da bolsa começava a jorrar sangue, como se fosse um chafariz, mas o sangue não expressava algo ruim, mas uma coisa muito organizada e suave.** Daí, minha sacerdotisa despediu-se e foi convocar os irmãos para o clamor.

Ao chegar para a convocação, minha esposa expressou-se da seguinte maneira: **Vamos fazer um clamor, mas quem tiver que ir embora pode ir, pois nós somente pararemos quando DEUS responder, porque eu não vou levá-lo mais a lugar nenhum a menos que DEUS fale.** Então, todos os irmãos: AFONSO, ALESSANDRO, MARCO V., DORGIVAL, e ELAINE; atendendo ao apelo da sacerdotisa uniram-se em grande disposição ao clamor.

Neste ínterim, enquanto minha esposa se organizava no Santuário com os guerreiros, eu, em minha residência pastoral, abaixo do Santuário, ruminava a informação do sonho que minha esposa havia contado, visto que o Espírito de Deus me havia dado um entendimento, de que aquela situação era uma prova vinda do alto, e que eu estava na ponta da lança do TODO PODEROSO.

De repente, com o entendimento que recebi, comecei a reunir forças e tomei uma decisão, que foi de esforçar-me e fazer a barba, e como não bastasse para o caos que vivia, decidi também escovar os dentes, me esforcei, e ainda que não em cem por cento, mas milagrosamente consegui escová-los.

Uma vez dentro do banheiro, e agora com os pensamentos em paz, pois sabia a origem de todas as coisas, de que **a causa absoluta de tudo se resumia em que eu estava sendo provado pelas flechas da aljava do meu amado Deus e Senhor**, decidi então remover as vestes e também tomar um banho, mas para surpresa minha, ao remover parte das vestes, deparei-me com um horripilante quadro agravante. Descobri naquele momento que meu corpo estava apodrecendo vivo. Ainda sentindo todos os piores sintomas da situação e ao deparar-me com mais aquele quadro, parei e calculei: OS REMEDIOS NÃO FAZEM EFEITO DURANTE CINCO DIAS. DINHEIRO NÃO RESOLVE, POIS NENHUM HOSPITAL ACEITA. ACABEI DE CHEGAR DO ÚNICO LUGAR QUE PODERIA TER ME DADO UMA RESPOSTA E NO ENTANTO FUI PRATICAMENTE EXPULSO DE LÁ. Ao concluir estas e outras observações tomei uma decisão, e disse: DEUS, EU ESTOU NAS TUAS MÃOS E NÃO SUPORTO MAIS ESTE SOFRIMENTO, NÃO ARREDAREI MAIS O PÉ PARA NENHUM HOSPITAL; ENTÃO, EU VOU AGORA SUBIR PARA A IGREJA E VOU AGARRAR NO TEU ALTAR, E SOMENTE SAIREI DE LÁ OU MORTO OU CURADO.

Os guerreiros já estavam em grande clamor quando por fora da roda eu cheguei e me ajoelhei ao pé do púlpito e disse para o meu Senhor: **Senhor, não suporte mais, ou o Senhor me mata, ou o Senhor me cura.** Naquele mesmo instante senti fluir uma presença muito forte e poderosa da roda de

oração; uma força muito veemente aproximou-se de mim e penetrou em minha garganta e boca e peito, o calor era algo como se eu tivesse dentro de algum tonel com alguma espécie de líquido incandescente, uma temperatura extrema.

Quando isto aconteceu, levantei-me dos meus joelhos, visto que já estava com a resposta do único e verdadeiro Deus dentro do meu espírito. Sentei-me e fiquei aguardando a reunião dos guerreiros ter o seu desfecho. Eu não lhes contei nada no dia pelo simples fato de eu ainda não poder falar. Durante a reunião o profeta Marco entregou para minha esposa a seguinte revelação: **Olha, tinha dois anjos me segurando, um em cada braço, e ele manda te dizer: Não precisa chorar mais, porque Deus esta trocando as folhas da árvore** (esta situação não tem nada a ver com a minha prova, mas com a prova da própria Sacerdotisa frente às questões mencionadas inicialmente).

Findou-se a reunião e o irmão Dorgival contou um sonho que recebera naquela semana: QUE OLHAVA PARA MIM E ME VIA CURADO. Eu despedi-me dos irmãos e assim a quinta feira teve o seu fim.

Ao descer para a casa pastoral o relógio rodeava às nove horas, minha esposa também já havia descido, e eu acreditando naquela operação ocorrida comigo, embora não pudesse beber nem água, pedi que minha esposa fizesse uma maça batida, e quando tentei beber, milagrosamente engoli dois goles, o que foi realmente uma prova da operação de Deus, mas a dor mais uma vez foi tão cruel, que larguei o copo e fui recolher-me na cama para mais uma noite de horror. Neste momento, minha esposa completamente desgastada, vendo-me jogar-me sobre a cama, veio e reclinou a cabeça sobre o meu peito e disse: Nós vamos conseguir, e eu respondi ainda que sem palavras, mas com a força dos meus olhos: Eu sei que nós vamos conseguir. **Até aí minha esposa nada sabia do que o Senhor JESUS já havia feito comigo.**

O relógio ainda não havia deixado o contorno das nove horas para trás, minha esposa guerreira, cansada caiu para o lado e eu ali fiquei. De repente meus olhos se abriram, e o iluminar do dia já invadia o quarto; olhei para o

relógio da cabeceira e me surpreendi ao constatar que já ia passando das cinco horas, então os meus pensamento me diziam: Meu Deus, eu dormi! Ao passar minha língua no paladar vi que não estava colada, movimenteí-a levemente e pensei: Eu posso falar. Mexi-me um pouco na cama, minha esposa despertou, eu sorri para ela, ela se assustou e eu disse: Bom dia minha princesa. Neste momento minha esposa soltou alguns gritinhos... Ele fala... Ele fala!

A minha melhora instantânea foi de cerca de sessenta por cento, e a diminuição da prova foi-se indo gradativamente, até que sumissem todas as manchas e inchaços (ainda que uma doutora tenha dito que as manchas não sumiriam), e que meu paladar retornasse por completo.

Nesta sexta-feira então, os irmãos Alessandro, Marco, Afonso, Andre Rodrigo, e a Sacerdotisa; se reuniram para o clamor e intercessão, e revelações divinas mais uma vez a todos abençoou, e uma palavra dada ao irmão Marco foi a seguinte a meu respeito: Ele vai sair de lá (da prova), totalmente dourado, e o irmão disse que via uma grande coroa, na base rodeada de pedras, e destas, metade eram vermelhas, e a outra metade verdes, e dentro desta grande coroa encontravam-se algumas outras coroas menores. Já no culto de domingo, quando o irmão Marco chegou, disse que durante suas orações em casa, via-me erguendo-me completamente dourado. O irmão Roberto Mocbel contou que na semana anterior ao episódio da provação, em um sonho, ele se via chegando na Igreja para realizar uma obra de pintura nas paredes do Santuário, mas surpreendia-se ao contemplar a cor da tinta, pois era vermelho sangue, e ele ficava surpreso.

[WWW.TUPIRANI.COM](http://WWW.TUPIRANI.COM) -  
[WWW.SEMINARIO1.COM](http://WWW.SEMINARIO1.COM)

Fim.

PASTOR TUPIRANI, O ULTIMO ELIAS.

pastortupirani@hotmail.com